



UCS atenta ao papel do professor na nova realidade educacional: o uso das tecnologias no ambiente escolar
Págs. 8 a 11

Destaque da capa

O tradicional e o novo convivendo de forma integrada para qualificar a Educação. Essa é a proposta da foto que ilustra a capa desta edição da Revista Atos & Fatos, apontando que o caminho para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade pode ser trilhado de maneira equilibrada. A combinação de diferentes ferramentas pedagógicas com a finalidade de minimizar os efeitos do conflito entre o analógico e o digital e potencializar o aprendizado.



Foto: Daniela Schiavo

Apresentação

O mundo em constante transformação também modifica as relações estabelecidas entre as pessoas e o ambiente em que estão inseridas. Isso inclui o espaço escolar, com a disseminação do uso das tecnologias. Este é o tema de um dos assuntos abordados na Revista Atos & Fatos do mês de outubro, quando se comemora o Dia do Professor. Nessa matéria, você pode acompanhar como a UCS está inserida nesse novo contexto educacional e qual a sua colaboração para a construção coletiva do conhecimento e sua socialização.

Além disso, a edição traz um retrato da Escola de Gastronomia da UCS, localizada em Flores da Cunha, que tem o compromisso de contribuir com a evolução da enogastronomia na Serra Gaúcha e que já formou diversos profissionais de excelência em culinária e *sommellerie*.

Índice

Página	3	Laboratório de Polímeros Equipamentos fotográficos Micoteca à disposição da pesquisa
Página	4	UCS 45 anos: A docência como realização
Página	5	Institucional: Ranking Universitário Folha aponta: UCS é a terceira melhor particular do estado
Páginas	6 e 7	Gastronomia: Cultura do gosto: compromisso com o desenvolvimento da enogastronomia na região da Serra Gaúcha
Páginas	8 a 11	Educação: O uso das novas tecnologias no ambiente escolar
Páginas	12 e 13	Alunos
Página	14	Egressos
Página	15	Academia Artigo: "Professor: indispensável na construção de uma sociedade sadia", do professor Isidoro Zorzi, Reitor da Universidade de Caxias do Sul

Laboratório de polímeros

O Laboratório de Polímeros, que integra o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, na Cidade Universitária, é mais um setor reconhecido pela Rede Metrológica do Rio Grande do Sul. Nas análises realizadas no laboratório são utilizados procedimentos segundo as normas ASTM, ISO, ABNT, DIN, entre outros. A equipe técnica faz consultorias específicas, presta assessoria em questões relacionadas a sua área de atuação e organiza cursos e atividades de capacitação, em nível de extensão, atendendo a demandas específicas das empresas. Os ensaios efetuados dizem respeito às propriedades mecânicas, propriedades térmicas, propriedades químicas, físicas e reológicas de materiais poliméricos (plásticos). O laboratório atende empresas instaladas no Rio Grande do Sul e em outros estados do Brasil. O contato com a equipe técnica pode ser feito pelos telefones (54) 3218.2168 e 3218.2185 ou pelo e-mail: llpol@ucs.br.



Equipamentos fotográficos



Os acadêmicos dos cursos que utilizam o Laboratório de Fotografia do Centro de Ciências da Comunicação, localizado no Centro de Teledifusão Educativa – Cetel, na Cidade Universitária, contam com novos e modernos equipamentos fotográficos. Recentemente, foi ampliada a estrutura com a aquisição de 12 conjuntos de câmeras Canon 5D Mark III, munidas com objetivas 24-105mm, 70-200mm e 50mm, além de *flashes* Canon SpeedLite 580 EXII e Flash Nikon SB9010. Também foram compradas 12 objetivas de 50mm para câmera Nikon e equipamentos de iluminação de estúdio. A câmera Canon 5D Mark III, além de foto registra vídeo e é muito utilizada pela indústria cinematográfica.

Os equipamentos estão à disposição para aulas dos alunos dos cursos na área de Comunicação e outros cursos que trabalham com fotografia. As melhorias também servirão para as ações do Núcleo de Produção Audiovisual, desenvolvidas em parceria com o Centro de Ciências da Comunicação e a UCSTV.

Micoteca à disposição da pesquisa

Uma coleção doada em 2005 pelo russo Georg Sobestiansky, que chegou ao Brasil em 1950, deu origem a um novo setor no Museu de Ciências Naturais da UCS. Trata-se da coleção micológica, atualmente com cerca de 3.200 exemplares e que integram a Micoteca e a Liquenoteca, um acervo de fungos e líquens conservados em ambiente climatizado. Além do material micológico, o conjunto conta com fotografias e a literatura utilizada por Georg Sobestiansky para estudar esses seres. A coleção é destinada a alunos de graduação, de mestrados

e de doutorados e outros pesquisadores. É o caso da mestranda em Biotecnologia, Letícia Osório da Rosa que, enquanto acadêmica de Ciências Biológicas, se interessou pelo estudo e hoje faz o monitoramento da Micoteca e, no Mestrado, no Laboratório de Enzimas e Biomassas, do Instituto de Biotecnologia, do Centro de Ciências Agrárias e Biológicas, procura novas aplicabilidades aos fungos em diferentes áreas industriais. “Existem poucos registros de coleções micológicas no Brasil. E a da UCS está entre as maiores do País”, explica.

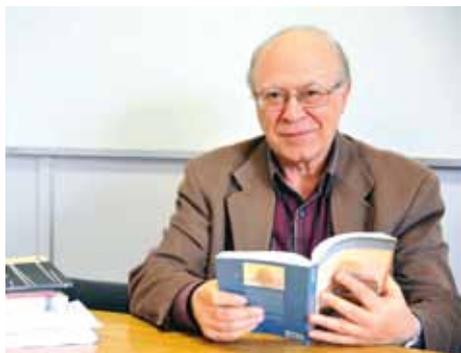


A docência como realização

Professores relatam a importância que a Universidade de Caxias do Sul tem na vida pessoal e profissional

A UCS, na trajetória de seus 45 anos, tem marcado a vida de mais de 100 mil pessoas, entre diplomados e matriculados. A Instituição, empenhada em atender aos interesses de sua comunidade, também é importante para os mais de 1,1 mil professores que integram o seu quadro docente, bem como para aqueles que tiveram sua trajetória profissional na UCS. No mês de outubro, em que se comemora o Dia do Professor, perguntamos a três docentes o que a UCS representa para eles.

“A UCS é uma das grandes universidades brasileiras, enfrenta dificuldades, mas tem condições de se qualificar cada vez mais. A economia e a cultura da região devem muitíssimo à atuação da UCS no campo da formação de profissionais, no desenvolvimento da pesquisa e no incentivo à cultura. Basta mencionar a abrangência da UCS, o número de cursos de graduação e de pós-graduação, de laboratórios, de projetos de pesquisa, a editora, a or-



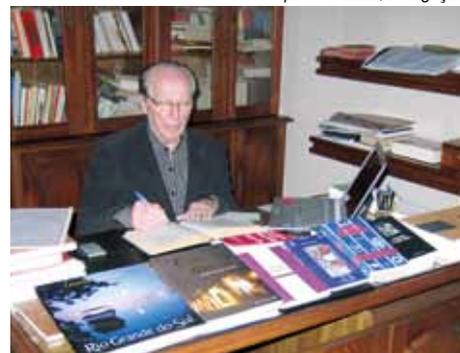
Professor Jayme Paviani coordena o Programa de Pós-graduação em Educação

questra, etc., para perceber sua importância social e histórica.” Assim define o professor Jayme Paviani, que ingressou como docente em 1965, dois anos antes da institucionalização da UCS. Desde então, mesmo ocupando diversos cargos de gestão na Universidade, nunca deixou de lecionar.

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação, Jayme Paviani enfatiza que ainda é preciso mostrar o que significa a UCS para a região e para o Brasil. “Como universidade comunitária, ela possui características próprias que a comunidade interna e externa, e mesmo as autoridades, ainda não entenderam e, por isso, não está recebendo, por exemplo, o necessário apoio financeiro que deveria ter. No passado, a Universidade tinha a função de formar cientificamente profissionais. Hoje ela tem igualmente a função da inovação tecnológica e do desenvolvimento da ciência como necessidades básicas da sociedade”, conclui.

Perfil para novas gerações

A trajetória de Aldo Francisco Migot (foto acima) também teve início em 1965. Durante 41 anos ele foi professor e não se afastou da sala de aula, mesmo tendo desempenhado funções administrativas, como diretor dos Centros de Ciências Humanas e Artes e de Filosofia e Educação. “Minha geração, a partir da década de 60, assumiu a Uni-



Professor Aldo Migot: sentimento de gratidão

versidade com devotamento. Trabalhar na UCS era uma forma de oração. O pessoal e o institucional fundiam-se inteiramente, de tal forma que não havia distância entre a família e o campus”, recorda.

Para ele, o professor e o gestor nada seriam sem a Instituição que os acolhe. “Participar durante mais de 40 anos da vida da UCS, cujo valor ninguém contesta e todos apreciam, foi uma experiência inebriante. Mais inebriante que os melhores vinhos da região. A UCS desenhcou a fisionomia da Serra Gaúcha e continuará a configurar o perfil das novas gerações, porque esse é papel das Universidades, desde o século XII, quando foram engendradas”, enfatiza. Em abril de 2006, Aldo Migot rescindiu seu contrato com a UCS, “com um grande sentimento de gratidão, por ter sido acolhido e prestigiado por uma Instituição Universitária como a UCS e por ter vivido para a docência.”

Realização profissional

A UCS também tem uma grande representação para aqueles que estão no início da carreira docente. “A UCS representa uma realização profissional, pois consigo aplicar os conhecimentos da minha área, o investimento que fazemos na carreira. A Universidade nos proporciona isso, um ambiente com infraestrutura impecável, com as condições para que possamos utilizar da melhor maneira as ferramentas didáticas.” É assim que a professora Melissa Schwanz, do curso de Farmácia do Centro de Ciências da Saúde, vê a UCS. Formada em Farmácia Clínica e Industrial pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, sua atividade docente começou em agosto de 2011. Para ela, a UCS também é uma realização pessoal, “pois estou em fase de término do meu Doutorado, e é uma grande satisfação fazer parte desta renomada Instituição.”



Fotos: Daniela Schiavo

Ranking Universitário Folha aponta: UCS é a terceira melhor particular do estado

O jornal Folha de São Paulo divulgou, em setembro, o *ranking* das melhores universidades do Brasil

Na classificação geral, entre as universidades públicas e particulares do Brasil, a UCS aparece na 40ª posição. Quatro aspectos foram analisados para se chegar ao resultado final do *ranking*: pesquisa, ensino, avaliação do mercado de trabalho e inovação.

Com metodologia própria, a pesquisa utilizou avaliações internacionais consolidadas, mesclando indicadores de pesquisa e de inovação e a opinião do mercado de trabalho (1.212 diretores, gerentes ou profissionais responsáveis pelos recursos humanos de empresas e instituições brasileiras) e de pesquisadores renomados (597 pesquisadores do CNPq). Também se analisou a quantidade de pedidos de patentes em cada universidade.

O *ranking* considerou apenas universidades, que, na definição do MEC, “são instituições que possuem graduação e pós-graduação, em diferentes áreas de conhecimento, e ao menos 33% dos docentes com título de doutor”.

Pesquisa e Inovação

Os resultados alcançados pela UCS, no que se refere à “Qualidade da Pesquisa” e à “Inovação na Universidade” contribuíram para sua classificação no *ranking* nacional. No que se refere à pesquisa, o *ranking* baseia-se em



Pesquisa científica desenvolvida na Universidade contribuiu para a classificação no ranking nacional

nove indicadores relacionados à pesquisa científica como, por exemplo, “a proporção de professores com doutorado, número de artigos científicos por docente e número de publicações no Scielo.”

Em “Qualidade da Pesquisa”, no *ranking* nacional (instituições públicas e particulares), a UCS está em 52º lugar e, no RS, está em 6º lugar. Entre as particulares, ela está em 6º lugar, no *ranking* nacional, e em 2º no estado.

Em “Inovação nas Universidades”, a

UCS é a 19ª no *ranking* nacional, entre as públicas e particulares, e a 2ª entre as particulares. No estado, é a 3ª, entre públicas e particulares, e a 2ª entre as particulares.

Durante oito meses, a Folha apurou dados de publicações acadêmicas e, com o Instituto de Pesquisas Datafolha, ouviu cientistas e profissionais de recursos humanos para compor o *ranking*, no qual estão representadas 191 universidades (que operam com pesquisa, ensino e extensão).



Fotos: Daniéla Schiavo

Reorganização e qualificação da pesquisa

O reitor Isidoro Zorzi analisa que esse *ranking*, mesmo não sendo um mecanismo de avaliação oficial das universidades, cuja responsabilidade é do Ministério da Educação, evidencia os esforços desta gestão, no sentido de qualificar a pesquisa desenvolvida na Universidade. “Em seis anos, praticamente triplicamos os programas de pós-graduação *stricto sensu*, com 14 cursos de Mestrado e quatro de Doutorado reconhecidos pela CAPES. Isso resultou da reorganização e qualificação da pesquisa que se faz na Universidade, com forte impacto no número de publicações científicas por docente, na interação com universidades estrangeiras, no número de pedidos de patentes, e na obtenção de recursos para pesquisa recebidos de agências de fomento (CNPq, CAPES, FINEP, FAPERGS, etc.) e empresas. Mas, sobretudo, a pesquisa reflete a qualidade e a dedicação dos nossos pesquisadores”.

Cultura do gosto: compromisso com o desenvolvimento da enogastronomia na região da Serra Gaúcha

A Escola de Gastronomia da UCS, instalada em Flores da Cunha, forma profissionais de excelência em culinária e *sommellerie*. Com *know-how* italiano, consolidou-se como referência na área enogastrônômica

Fotos: Daniela Schiano



Instalações da Enoteca, onde são realizados cursos de *Sommellerie* em parceria com a FISAR

A Serra Gaúcha é conhecida pela cultura de sua culinária e de seus vinhos. Uma tradição que originou-se com a vinda dos imigrantes italianos há mais de 135 anos e que perpetua-se até os nossos dias. A UCS, atenta à necessidade de qualificação na área da enogastronomia, buscou a parceria do *Italian Culinary Institute for Foreigners* – ICIF, um renomado instituto que promove a enogastronomia italiana no mundo, com sede na cidade de *Costigliole d’Asti*, na região italiana do Piemonte. Com o apoio da Prefeitura Municipal e do Centro Empresarial de Flores da Cunha, a UCS implantou, no município gaúcho, em agosto de 2004, a primeira e única escola em parceria com o ICIF no Brasil. Além disso, conta com apoio do Ministério do Turismo e do Governo do Rio Grande do Sul, e de empresas como Florense, Tramontina e Brastemp. A Escola é o produto de um trabalho coletivo do setor público, setor privado-empresarial e da Academia.

Durante os oito anos de existência, a escola já formou cerca de 150 *sommeliers* e 400 *chefs* de cozinha no nível básico. Somando todos os cursos realizados, mais de três mil alunos já passaram pela escola. O número é elevado, mas não é o mais importante. “Para nós, o que conta é a qualidade da formação dos nossos alunos. Esse é o nosso diferencial”, afirma o coordenador de cursos da escola, professor e *chef* italiano Mauro Cingolani.

Formação com qualidade

De fato, a qualidade é o fator essencial em todas as atividades realizadas na escola. A equipe de instrutores é formada por profissionais reconhecidos internacionalmente. Além disso, recebe, constantemente, instrutores renomados da Itália e de outros países, para ministrar diferentes cursos.

É o caso do *chef* italiano Giovanni Grasso, que esteve na escola em três

oportunidades, a última delas no mês de agosto, ministrando o curso “Culinária Contemporânea” durante uma semana. Grasso é um *chef* reconhecido, tendo seu restaurante *La Credenza*, na região italiana da Toscana, recebido uma estrela no Guia Michelin. “Esta é uma escola que tem um projeto, uma escola que é muito preparada, que proporciona o crescimento dos jovens por meio do ensino qualificado da enogastronomia. E eu sinto o dever de estar onde as pessoas têm fome de conhecimento”, comentou o *chef*.

Estrutura diferenciada

A Escola de Gastronomia está instalada em um prédio adaptado ao padrão de qualidade europeu, conforme diretrizes do *Italian Culinary Institute for Foreigners* – ICIF, que compreende, em uma área de 1,5 mil m²: sala de aula prática, sala de degustação (enoteca),



Chef italiano Grasso ministrou cursos na Escola

anfiteatro, restaurante, sala de panificação e confeitaria, sala de preparo de massas frescas, biblioteca, sala de atividades culturais, espaço de convivência e *show-room*.

Além da estrutura física e do grupo de instrutores qualificado, outro ponto positivo da escola é sua localização. “O nosso diferencial é que trabalhamos a enogastronomia de uma maneira ampla, em todo seu contexto de inserção da escola em sua região. Nós temos o contato com as videiras, com as vinícolas e proporcionamos a imersão do aluno em diferentes realidades enogastronômicas”, afirma Cingolani.

nados e possuem a qualidade necessária para a produção dos alimentos, como as receitas necessitam”, afirma a caxiense Débora Eloisa Boff, 26 anos, matriculada no curso de *Chef Básico*.

Colega de Débora, Paulo Renan Oliveira, 22 anos, veio de Belém (PA). Após cursar Hotelaria no Núcleo Universitário em Canela, interessou-se pela área da gastronomia. Ele seguiu a indicação de uma professora da unidade universitária e escolheu a Escola da UCS, após visitar diferentes escolas, inclusive fora do Rio Grande do Sul. “O que me chamou a atenção foram as ótimas instalações, além da seriedade na proposta do curso, principalmente pelo fato de prezar pela disciplina e organização, o que é bastante cobrado pelo mundo do trabalho. Por fim, gosto muito de culinária italiana, que é o foco da escola, ponto importante para minha decisão final”, afirma o aluno, que já está matriculado no curso de *Chef Avançado*.

Parcerias e projetos

Com a instalação da Escola de Gastronomia da UCS, o setor enogastronômico da região vem qualificando-se a cada ano. Atualmente, a escola tem patrocinadores e apoiadores de diversas empresas da região. Além disso, está envolvida em diferentes projetos, como: Coesão Social através do Fortalecimento das Cadeias Produtivas (COCAP), projeto da região do Vêneto, na Itália, em conjunto com o Governo do Rio Grande do Sul; “Para saber os sabores do vinho”, do Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN); formação de profissionais no mundo da *Sommellerie* Internacional, em parceria com a *Federazione Italiana Sommelier Albergatori Ristoratori* (FISAR), entre outros.

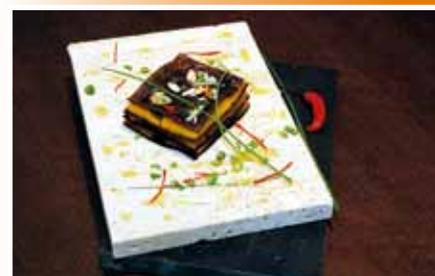


Foto: Daniela Schiavo



Do norte do país, Paulo veio profissionalizar-se

Com a palavra, os alunos

“As salas possuem equipamentos adequados e as aulas práticas oferecem bancadas individuais nas quais cada aluno possui seu espaço para acompanhar e preparar as receitas. Os ingredientes que utilizamos são selecio-

Programas da Escola de Gastronomia da UCS

- **Capacitação profissional** – formação básica
- **Aperfeiçoamento profissional:** Educação Continuada em Gastronomia, em *Sommellerie*, em Confeitaria e em Panificação
- **Oficinas e workshops**

Informações no *site*: www.ucs.br, no *link* Extensão

Fotos: Daniela Schiavo e Jonas Ramos

O uso das novas tecnologias no ambiente escolar

A disseminação das tecnologias provocou o redimensionamento da sala de aula e a reconfiguração dos papéis do professor e do aluno. A Universidade de Caxias do Sul está atenta a essa nova realidade

Foto: Daniela Schiavo



Professores e acadêmicos dos três estados da Região Sul debateram os diferentes aspectos da Educação em evento na Cidade Universitária

Tema recorrente de discussões nas mais diferentes esferas da sociedade, a Educação vem passando por transformações significativas nos seus diversos contextos. E o espaço acadêmico, que tem papel importante na condução dessas transformações, torna-se palco de uma multiplicidade de vozes que debatem o assunto. Exemplo disso, foi o IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPED - Sul), que reuniu, em julho, na Cidade Universitária da UCS, cerca de dois mil participantes. No evento, professores e acadêmicos de graduação e de pós-graduação do Rio

Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná debateram sobre os diferentes aspectos da Educação, inclusive o que se refere ao uso da tecnologia em sala de aula.

Para o doutor em Educação e pesquisador do assunto, professor Lucídio Bianchetti, da Universidade Federal de Santa Catarina, estamos vivendo um novo momento da humanidade, mais rico, com mais potencialidades, mas também com novos desafios no aspecto cognitivo, social-afetivo e do trabalho e, nesse contexto, o professor não pode ser apenas um transmissor de conteúdos. “Entre

um professor que atua dessa forma e um *software* de busca na internet, que trabalha com muito mais dinamicidade que o professor, fica óbvio que o aluno vai escolher o último. O professor não pode concorrer com as tecnologias, elas devem ser um complemento do processo de ensino e aprendizagem.”

Segundo o pesquisador, quando se fala em tecnologia, se fala em mediação entre o eu e o outro, o eu e o conhecimento, o eu e o mundo. “A história da humanidade mostra que as inovações tecnológicas não vieram para anular as conquistas anteriores, mas sim para somar.”



Fotos: Daniela Schiavo

Projeto Um Computador por Aluno beneficia escolas, como a Municipal Caldas Júnior, em Caxias do Sul

Um computador por aluno

Nesse cenário contemporâneo da era digital, as tecnologias personificam o desafio da mudança, que também ocorre dentro da escola. Desde 2007, o Projeto Um Computador por Aluno (UCA), do governo federal, promove a inclusão digital e pedagógica de alunos e professores, mediante a utilização de computadores portáteis, os *laptops* educacionais.

Um grupo de três professores, quatro bolsistas de iniciação científica e um bolsista de iniciação tecnológica da UCS participam, com pesquisadores da UFRGS e da Unisinos, de pesquisas e da formação de professores de escolas no estado.

Em Caxias do Sul, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Caldas Júnior, no Bairro Petrópolis, é uma das 14 escolas beneficiadas pelo Projeto UCA – etapa II, no Rio Grande do Sul. A formação desses professores é feita pelo Núcleo de Tecnologia Municipal, da Secretaria Municipal de Educação, com participação e orientação dos pesquisadores da UCS. As atividades de formação ocorrem desde agosto de 2010, para os 50 professores da escola, com a finalidade de instigá-los a buscarem

estratégias pedagógicas inovadoras para os 450 alunos atendidos pela instituição municipal.

A professora do Centro de Filosofia e Educação, Carla Valentini, que coordena a equipe de formação pela UCS, destaca que, assim como os alunos têm diferentes realidades, os professores também. “Há muitas vivências e os professores estão em diferentes momentos da carreira, uns iniciando a docência, outros próximos à aposentadoria. Por isso, o desafio de refletir e trabalhar com outra concepção do processo de ensino e aprendizagem e com a nova configuração da sala de aula é ainda maior.”

Motivação à descoberta

Os frutos desse empenho vêm sendo colhidos. Lucas Gabriel Bernardi, 10 anos, diz que com o *laptop* as atividades do 4º ano ficam mais divertidas. “É diferente com os joguinhos no computador. E em casa eu também gosto de jogar.” Para a professora da turma, Anajara Pinto dos Reis, a interdisciplinaridade foi fortalecida com as possibilidades de interação que a tecnologia oferece. “Os alunos respondem melhor às atividades propostas e se em-

penham mais nas tarefas, porque são motivados à descoberta. O professor planeja e orienta, não precisa mais dar tudo pronto.”

Outras duas instituições de Ensino Fundamental, envolvidas no Projeto UCA, estão sob a coordenação da UCS: Escola Municipal Santa Terezinha (Canela) e Escola Estadual Professor Dietschi (Arroio do Sal). Além do acompanhamento, da orientação e partici-



Professora Anajara e o aluno Lucas: maior empenho nas tarefas

pação na formação dos professores dessas escolas e da assessoria às secretarias municipais de educação, a equipe da Universidade também integra os projetos de pesquisa “UCA – pesquisa e avaliação de práticas inovadoras para a inclusão da escola na cultura digital” e “TECNOEDU - Tecnologias Digitais na Educação: culturas escolares e apropriação de novas formas de aprender e ensinar”, ambos vinculados ao Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Docência e Cultura Digital da UCS, criado em 2008.

O professor como mediador do mundo

A inserção e o papel do professor nessa nova realidade educacional também é uma preocupação da Universidade. Entre os objetivos do Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) Docência e Cultura Digital está o de produzir e sistematizar conhecimentos e tecnologias sobre ambientes de aprendizagem no Ensino Superior e implementar e avaliar ambientes ino-



Professora Cláudia se utiliza de recursos tecnológicos para inovar nas aulas, como em Vacaria

valores de aprendizagem. Integrante desse NID, a professora do Centro de Ciências Humanas, Claudia Sganzerla, se utiliza de recursos tecnológicos

para inovar nas aulas. Neste semestre, a proposta para a disciplina de Ensino de História, do curso de Pedagogia do Campus de Vacaria, é que os alunos

Licenciatura em Computação

No curso de graduação em Licenciatura em Computação, os alunos são preparados para atuarem no ensino da computação e no uso do computador e de tecnologias subjacentes como ferramentas pedagógicas. Assim como em outros cursos de licenciatura, os alunos trabalham com projetos de aprendizagem nas escolas, que permitem aos estudantes praticarem atividades que unem diferentes áreas do conhecimento.

Dois desses projetos integram escolas da região para potencializar o aprendizado através da troca de experiências. O projeto “Cultura do Rio Grande do Sul” está envolvendo cerca de 80 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais Fioravante Webber (Caxias do Sul) e Caminhos do Saber (Cotiporã) para, por meio de webconferências e fóruns *online*, realizarem atividades conjuntas sobre a preservação da cultura gaúcha. Além desse, o projeto “Desmitificando a matemática” tem uma proposta semelhante para os 100 alunos do 3º e 4º ano das escolas estaduais Imigrante (Caxias do Sul) e Professor Targa (Flores da Cunha).

Para orientar os trabalhos nesses projetos, acadêmicos do curso da UCS atuam em cada escola, colaborando no



Fotos: Daniela Schiavo

planejamento e na construção de ambientes de aprendizagem informatizados. Os alunos cursam o estágio II, supervisionados pela professora Naura Luciano, do Centro de Computação e Tecnologia da Informação. “O estágio II propõe a utilização da informática na Educação, e surgem trabalhos muito interessantes com esses projetos. Neles, os acadêmicos conseguem praticar a docência e instigar os professores das escolas para saírem da monotonia da repetição que esteriliza a motivação dos alunos”, avalia.

Foto: Daniela Schiavo

produzam uma linha do tempo virtual, com imagens e sons de cada período histórico, além de poderem trabalhar com avatares e criarem histórias em quadrinhos *online*. “Todos esses recursos podem ser levados para a sala de aula das escolas, mas para isso, os nossos alunos precisam sair dos bancos acadêmicos sabendo como, quando e de que forma as atividades podem ser implementadas,” destaca Claudia.

Preparação para o mundo do trabalho

Em 2012, Caxias do Sul completa duas décadas de implantação da informática educativa na rede pública municipal de ensino. E quem acompanhou esse processo foi a professora Ana Possapp Cesa, que atuava naquele ano de 1992 na rede municipal e em cursos de graduação da UCS. “Na época, os alunos do Ensino Fundamental iniciaram o contato com os computadores utilizando a infraestrutura da UCS. Enquanto isso, ocorria a instalação dos laboratórios de informática nas escolas e a formação, por docentes da Universidade, de professores para atuarem nesses espaços”, conta.

E, pensando na preparação desses jovens para o mundo do trabalho, a UCS trilhou o mesmo caminho do município com a criação, em 1995, do Centro Tecnológico Universidade de Caxias do Sul (CETEC), sob a direção da professora Ana, cargo que ocupa



De aluno do Cetec na unidade de Caxias do Sul, a professor na mesma escola e agora mestrando, Maurício Giubel pesquisa sobre “Educação, Linguagens e Tecnologia”

até hoje. A escola de Ensino Médio e Técnico da UCS iniciou suas atividades já oferecendo aos seus alunos a possibilidade de realizar, paralelamente ao currículo do Ensino Médio, o curso técnico em Informática. “Era uma oferta inovadora para a época. Mas o desafio não era somente em termos tecnológicos, mas, sim, como a inserção da tecnologia na escola modificava o espaço educativo.”

Desde então, cerca de 550 estudantes já concluíram esse curso. Um deles, formado na primeira turma, voltou ao ambiente escolar como professor no curso. Maurício Giubel está desenvolvendo sua dissertação no Mestrado em Educação da UCS dentro da linha de pesquisa “Educa-

ção, Linguagens e Tecnologia”. “Na minha pesquisa estou abordando a utilização de dispositivos móveis como iPod, smartphone, tablet, na educação. Quero discutir como eles podem ser utilizados na educação, tendo em vista a forma com que são empregados pelos alunos no ambiente escolar.” Além disso, Giubel desenvolveu um sistema web para que os professores do CETEC possam construir os projetos integrados de avaliação de forma colaborativa e *online*. “A ideia do *software* nasceu da vontade de aumentar o número de disciplinas envolvidas em cada projeto, para que o aluno seja melhor avaliado, favorecendo a interdisciplinaridade”, conta o professor.

Foto: Jonas Ramos



Mestrado em Educação

O tema tecnologia também está presente no Mestrado Acadêmico em Educação da UCS que, desde 2008, desenvolve atividades nas linhas de pesquisa: “História e Filosofia da Educação” e “Educação, Linguagens e Tecnologia”. O curso já titulóu 58 mestres e conta com 33 alunos. As inscrições para o seu processo seletivo estão abertas até o dia 16 de novembro. Esse mestrado integra os 13 Programas de Pós-graduação oferecidos pela Instituição, que reúnem 14 cursos de mestrado acadêmicos e profissionais e quatro de doutorado. Informações no *site* www.ucs.br, no *link* Mestrado e Doutorado.

Interação com as tecnologias

A necessidade apresentada por colegas de outros cursos de licenciatura, de interagir com as tecnologias na educação, foi a oportunidade para o acadêmico do curso de Licenciatura em Computação, Paulo Antonio Pasqual Junior, 22 anos, de Caxias do Sul, desenvolver suas habilidades como um futuro professor. Ele aproveitou essa possibilidade para compartilhar os conhecimentos adquiridos na graduação e ainda realizar cursos de extensão como atividade de um dos seus estágios curriculares.

O estudante acredita que “ser professor, é ser um sistematizador de experiências.” Paulo diz que a escolha para a profissão de professor consiste em acreditar na educação como um processo de crescimento, não só intelectual, mas também social. “Acho que uma pessoa tem o interesse em ser professor porque realmente crê na educação e no que ela significa para a sociedade”, complementa.



Fotos: Daniela Schiavo

Aprender com o outro



A vontade de atuar como professora fez a acadêmica Kiane Varella Gedoz, 18 anos, trocar o curso de Publicidade e Propaganda pelo curso de Licenciatura em Geografia. A estudante fez magistério e após iniciou o curso de Publicidade e Propaganda na UCS, mas percebeu que realmente queria trabalhar em sala de aula. O exemplo pode ter vindo de casa, já que é filha de professor. Kiane acredita que um dos pontos fortes da profissão é o retorno recebido pelos alunos. “Não há como ensinar alguém sem aprender com a pessoa”, enfatiza. Para a acadêmica, que sai de Caxias do Sul e vai ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, para assistir às aulas da graduação, “ser dinâmico o bastante para conseguir repassar os conhecimentos é um dos grandes desafios para o professor.”

Construção do conhecimento

“Ser um facilitador para a construção do conhecimento dos alunos e, nesse processo, construir e aprofundar o próprio conhecimento.” É assim que o aluno do Mestrado em Educação, Marcelo Fardo, 26 anos, de Bento Gonçalves, entende a docência, à qual pretende seguir quando concluir o curso de pós-graduação. Incentivado a trabalhar como professor do Ensino Superior, o mestrando - funcionário do Campus Universitário da Região dos Vinhedos, onde atua como técnico do Laboratório de Fotografia - afirma que essa motivação partiu da convivência com os professores com os quais trabalha. Formado em Tecnologias Digitais, Marcelo acredita que o principal desafio dos novos professores e da educação “é saber como atuar no sentido de preparar os jovens para viverem em um mundo que se transforma em ritmo nunca antes experimentado pela humanidade.”



A troca de experiências

A vontade em trocar conhecimentos e experiências foram alguns dos fatores que impulsionaram Margarete Luisa Arbugeri Menegotto, 42 anos, a ser professora. Natural de Caxias do Sul e formada em Ciências Contábeis pela UCS, após cursar um mestrado, Margarete resolveu fazer o doutorado no Programa de Pós-graduação em Administração da UCS, pois percebeu a necessidade de ampliar seus conhecimentos e de como buscá-los. A doutoranda acredita que a rapidez com que as informações são disponibilizadas é um dos desafios do professor para os próximos anos. “O que hoje é inédito, provavelmente estará ultrapassado amanhã. A educação deverá auxiliar na criação de mecanismos que possam ajudar na busca e a filtragem das informações, de acordo com a sua veracidade, utilidade e relevância”, salienta.



Ao lado dos alunos

A acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, Adriana Cardozo Perozzo, 24 anos, de São Marcos, acredita que o processo de ensino e aprendizagem é uma troca constante de saberes. “Hoje o professor não é um detentor do saber, para o qual os alunos se voltam a fim de aprender. O educador está ao lado dos alunos, num processo de troca simultânea, uma vez que os conhecimentos estão em todos os lugares e se formalizam na instituição de ensino”, explica. Esse é um dos motivos que a levaram a escolher um curso de graduação que a preparasse para ser professora. “O professor pode promover momentos de conhecimento e aprendizagem significativas aos seus alunos, possibilitando a transformação e a reconfiguração da sociedade pelo trabalho desenvolvido”, completa.

Atualização de metodologias

Para seguir a carreira como docente no Ensino Superior e concluir mais uma etapa em busca de conhecimento, Ana Claudia Rangel Faria, 45 anos, de Humaitá, que já é mestre em Engenharia e Ciência dos Materiais, faz doutorado na mesma área. “As pesquisas do Doutorado proporcionam inovação, que é o caminho para seguir a carreira universitária como professor e pesquisador”, afirma. Segundo ela, a vontade de adquirir mais conhecimentos para sua atuação docente está ligada à função que o professor deve exercer nos próximos anos: despertar e desenvolver a análise crítica dos alunos. Ela ainda afirma que não existem regras específicas para isso, “além de conhecimentos específicos, é necessário fazer uma reciclagem contínua e atualização das metodologias didáticas a serem aplicadas.”



Faço parte desta história

Cuidando do ser humano

“Sempre pensei em cuidar de pessoas.” Essa era a vontade de Luiz Antonio Bettinelli ao ingressar no curso de Enfermagem. A vocação confirmou-se após a conclusão do curso em 1977, quando foi trabalhar no Hospital Tacchini, em Bento Gonçalves. Mais tarde, os caminhos o levariam ao Hospital São Vicente de Paulo, em Passo Fundo. “O trabalho exigia mais do que conhecimento técnico e científico, mas dedicação, sensibilidade, ética e responsabilidade para cuidar da vida do outro. A UCS me forneceu essa base e me proporcionou muitas oportunidades.” Uma delas foi iniciar a carreira docente, em 1979, na Universidade de Passo Fundo, onde auxiliou na implantação do curso de Enfermagem, coordenou o curso, foi membro do Conselho Diretor e hoje é professor. “Não pensava em seguir a docência, mas ser enfermeiro de UTI. Porém, atuar na docência e na assistência foi fundamental para meu crescimento profissional. Os valores e conhecimentos aprendidos durante a graduação na UCS foram a base de minha vida profissional como enfermeiro e como professor.” Ao terminar o pós-doutorado em Enfermagem, o egresso afirma: “Escolheria novamente a mesma universidade e o mesmo curso, pois os nossos mestres também nos ensinaram a priorizar e valorizar a vida, tornando-nos cons-

Foto: Arquivo Pessoal/Divulgação



Bettinelli formou-se em Enfermagem na UCS e hoje é professor na UPF

cientes do nosso dever profissional e de cidadão. Tento passar isso aos meus alunos. No cotidiano, o professor mais aprende do que ensina.”

A Educação e o mundo do trabalho

Foto: Arquivo Pessoal/Divulgação



Castioni, graduado pela UCS, atua como docente na UnB

A participação no movimento estudantil durante a graduação em Ciências Econômicas fez Remi Castioni se interessar pela área da Educação. Ainda como acadêmico no curso da UCS participou de um projeto de pesquisa que apurava o custo de vida em Caxias do Sul. Concluído o curso, em 1991, e após realizar uma especialização em São Paulo sobre Economia do Trabalho, o economista voltou para as terras gaúchas para trabalhar no CPERS Sindicato, onde vivenciou alguns dos aspectos ligados à educação. “O curso me deu os instrumentos de análise, o raciocínio crítico e a persistência para buscar novas explicações, ou seja, conhecimentos para enfrentar os desafios que a vida apresenta em qualquer área”, enfatiza. Depois disso, o currículo profissional de Castioni ampliou-se com atuações

no Ministério do Trabalho e da Educação, além de um período como professor na UCS. “A graduação tem o objetivo de nos colocar numa trajetória permanente de qualificação. Os ensinamentos adquiridos permitiram me envolver com os temas que me ‘perseguem’ até hoje: a educação e o mundo do trabalho.” E isso também se deu com o ingresso no Mestrado e no Doutorado em Educação. Castioni, que hoje é docente na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), acredita que “a educação tem de estar voltada aos desejos da sociedade, e isso afeta tanto interesses dos empresários como necessidades dos trabalhadores. Temos que estimular os alunos, aproximando os conteúdos das realidades deles e preparando-os para o mundo do trabalho desde o Ensino Fundamental.”

Destaques

**CAPES aprova novos
Mestrados na UCS**

Com a aprovação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no início de setembro, da proposta de criação do Mestrado Profissional em Ensino de História: Fontes e Linguagens, a UCS chega ao seu 14º curso de Mestrado (nove mestrados acadêmicos e cinco profissionais), que somando-se aos quatro cursos de doutorado, integram os 13 Programas de Pós-graduação *stricto sensu*. Em maio também foi aprovada a autorização de funcionamento do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Os dois novos mestrados profissionais abrirão processo seletivo no decorrer do próximo ano.

**Ensino de Ciências
e Matemática**

Este Mestrado Profissional qualificará professores da rede pública e privada, ligados ao ensino básico e também à formação de profissionais (de licenciaturas e de cursos técnicos em geral). Sua organização está estruturada em duas linhas de pesquisa: Fundamentos e Estratégias Educacionais no Ensino de Ciências e Matemática; e Tecnologias, Recursos e Materiais Didáticos para o Ensino de Ciências e Matemática.

Ensino de História

Com área de concentração em Ensino de História, este Mestrado Profissional estrutura-se em duas linhas de pesquisa; Linguagens e Cultura no Ensino de História; e Fontes e Acervos na Pesquisa e Docência em História. O curso vem atender à demanda pela formação continuada e aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no ensino de História.

Informações pelo site www.ucs.br, na *link* Mestrado e Doutorado.

Professor, indispensável na construção de uma sociedade sadia

*Professor Isidoro Zorzi,
Reitor da Universidade de Caxias do Sul*

Ao longo dos seus 45 anos, a UCS já disponibilizou à sociedade 20 mil professores, através dos seus 15 cursos de licenciaturas, cursos que formam professores. Foi através de um curso desses que o Ensino Superior chegou à Serra Gaúcha, por meio da Escola Superior de Belas Artes, criada em Caxias do Sul, pela iniciativa do Poder Público Municipal, no final da década de 40. Parece um contrassenso: as lideranças da cidade, cuja economia renunciava o segundo polo metal-mecânico do país, preocuparam-se, primeiro, com o ensino de Artes, cursos de licenciatura, formação de professores, ao invés de um curso de Engenharia ou Economia, o que caberia perfeitamente na lógica da dinâmica da cidade.

Esse fato é emblemático e carregado de uma simbologia especial: os homens e mulheres daquele tempo pensaram primeiro nas pessoas e depois nas máquinas, priorizando a formação dos cidadãos e depois os construtores de máquinas, pois a arte é feita para as pessoas. O segundo curso superior de Caxias do Sul nasceu para cuidar da saúde das pessoas, através da Escola de Enfermagem Madre Justina Inês. Só depois, nos anos 50, chegaram as Faculdades de Economia e de Direito, para cuidar dos negócios e da convivência harmoniosa da sociedade. Foram sábios os nossos antepassados!

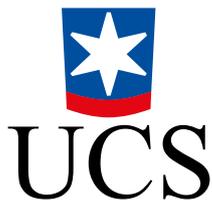
Hoje, a UCS honra esse legado, mantendo mais de 80 cursos em todas as áreas do conhecimento, sem descartar os de licenciaturas, fundamentais para os diferentes sistemas de ensino do país e para a formação de profissionais cidadãos.

Essas reflexões pretendem prestar uma homenagem ao professor e à professora, cujo dia nesse mês de outubro

celebramos, e mostrar que esse profissional continuará indispensável na construção de uma sociedade sadia, isto é, equilibrada, harmônica e respeitosa. Acreditamos que só o reconhecimento da diversidade, das diferenças e dos conflitos possibilitarão o triunfo do respeito, da justiça e da paz. Esses valores universais o cidadão os aprende no convívio da família e da escola, onde o professor caminha lado a lado com o aluno, partilhando dúvidas e descobertas, onde o professor anda na frente do aluno para apontar horizontes e caminhos possíveis e, por vezes, atrás do aluno para que o cidadão caminhe por si, com a autonomia e a segurança de quem já fez parte do caminho.

Esta é a missão do professor: DIALOGAR. Nenhuma máquina cumpre tal função. Somente um sujeito pode educar outro sujeito, numa interação de subjetividades, trocando sentimentos, ideias, valores, crenças e conhecimentos. Pois o diálogo, mais que uma relação dialética, define o estado de espírito de quem conhece os seus limites e as suas potencialidades, mas, acima de tudo, reconhece a presença do outro e se dispõe a escutá-lo. Ou seja, só haverá diálogo onde e quando alguém tem o que dizer e o outro se dispõe a ouvir. Assim entendido, o diálogo é troca. Por isso, somente é possível entre os diferentes e na diversidade. Os iguais apenas monologam, pois nada têm para trocar.

Diz um ditado muito antigo “que as almas se acendem umas nas outras, assim como as velas”. Os professores são a alma da educação, como a escola é o fermento da sociedade. Que nossas almas se iluminem para que ajudemos a construir uma sociedade respeitosa, justa e pacífica.



Universidade de Caxias do Sul
Caixa Postal 1313
95020-972 - Caxias do Sul - RS



Fechamento Autorizado – Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DOS CORREIOS
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> FALECIDO
<input type="checkbox"/> AUSENTE
<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> CEP
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE Nº INDICADO
<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA
P/ PORTEIRO OU SÍNDICO
REINTEGRADO AO SERVIÇO
POSTAL EM: ____/____/____
____/____/____
RESPONSÁVEL

facebook.com/ucsoficial
 @ucs_oficial
www.ucs.br

UCS, A 7ª MELHOR UNIVERSIDADE PARTICULAR DO PAÍS E A 3ª DO ESTADO.

O Ranking Universitário Folha, criado pelo jornal Folha de São Paulo, considerou a UCS uma das melhores universidades do Brasil e do Rio Grande do Sul. Uma conquista que nos motiva a investir cada vez mais no ensino, na pesquisa e na inovação.
Viva o seu melhor. Viva uma universidade como a UCS.

